



OS IMPACTOS DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO E MÍDIAS DIGITAIS NA INTERPRETAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS: Uma reflexão sociológica através do jogo de tabuleiro de mesa.

Dandara Vieira de Alencar, Universidade Federal do Vale do São Francisco
ProfSocio

Juliana Tonche, Universidade Federal do Vale do São Francisco ProfSocio

Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Juventudes e Questões Contemporâneas

Resumo

Esse trabalho tem por objetivo tratar da relação dos meios de comunicação com a violação dos direitos humanos e a reprodução dessa violação através dos meios de comunicação e mídias digitais no Brasil. Também tem o intuito de esclarecer como a Sociologia pode auxiliar no amadurecimento e interpretação das juventudes em detrimento ao vasto contexto midiático atribuindo valor crítico, reflexivo e autônomo que deve ser construído para melhor compreender seu contexto social múltiplo, referente ao contexto rápido e massivo da informação. Elucidar como um produto de dominação, neste caso os veículos de comunicação, passaram a reproduzir ideais econômicos, sociais e culturais a partir do ideário dominantes (elitista) ao longo do tempo e vem contribuindo para a propagação das violações dos direitos individuais. Com intuito de esclarecer potencialmente o impacto da manipulação feita por essa mídia e como ela impacta nas juventudes e a repercussão na educação, especificamente nas aulas de Sociologia. Utilizar a sociologia para esclarecer estereótipos gerados por estes veículos, principalmente entre os jovens que tendem a consumir propagandas/produtos que são frutos da mídia e marginalizam, segregam, violam em larga escala a relação entre os indivíduos sociais. E quais pontos a disciplina de sociologia pode contribuir para o enfrentamento dessas violações através do desenvolvimento educacional desde a educação básica, utilizando o jogo de tabuleiro como ferramenta dinâmica e proporcionando a interação discente e docente na sua aplicação e desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação 1; Comunicação 2; Violação 3;

1. Introdução

Neste trabalho, serão analisadas questões atreladas às juventudes debruçadas sobre os direitos humanos, a difusão de informações nas mídias e como a Sociologia tem papel fundamental na ligação de ambos. Algumas questões fundamentais serão levantadas, como por exemplo, a marginalização dos DH que são diariamente rotulados como um mecanismo jurídico para proteção de “bandidos”. Importante, portanto, refletir sobre o monopólio dos veículos de comunicação e do vasto campo virtual, ambos frutos das revoluções tecnológicas e capitalistas. Além disso, colocar o jovem como espectador e ao mesmo tempo participante, uma vez que a cultura de consumo os insere nestes espaços, com ênfase atualmente ao espaço on-line (das redes sociais) ou até mesmo dos jornais virtuais. Afirmando neste ponto da pesquisa que a educação em direitos humanos pode fortalecer e trazer luz ao processo de comunicação massiva na sociedade.

Segundo Reynaldo:

É primordial que a educação em Direitos Humanos demonstre como os meios de comunicação de massa funcionam, seus sistemas de sustentação e seus compromissos – os declarados e os ocultos. É importante dotar o público da capacidade de leitura crítica da mídia – compreendida aqui como o conjunto dos veículos de comunicação de massa. Na história recente, muitas vezes, o papel da imprensa foi decisivo para a deflagração ou desfecho de episódios que influenciaram povos e nações. Esse protagonismo foi conquistado graças à sua natureza e à legitimidade que conquistou da opinião pública, sobre a qual também exerce forte influência. Resultou no privilégio de ocupar um espaço decisivo no cotidiano, outrora ocupado por sacerdotes e adivinhos que anunciavam receber sinais de divindades ou da natureza. (2014, p.1)

A ideia foi desenvolver uma proposta que instigue o aluno a refletir sobre os veículos de informação existentes no seu ciclo social (redes sociais, páginas de notícias, grupos de amigos). Com o intuito de promover o debate dos mais variados

temas sociais diante de um cenário em que o aluno acredita estar por dentro da imensidão das temáticas contidas a cada notícia viralizada nas redes e instiga o professor(a) ao desafio de compreender e contribuir durante o processo. De fato, é desafiador. Ainda mais quando nos propomos a trabalhar com a vasta diversidade de juventudes.

A necessidade de promover o debate levantou o seguinte questionamento: como as mídias abordam as questões de direitos humanos e quais os reflexos dessa abordagem midiática no chão da escola entre as juventudes? Como a disciplina de sociologia pode contribuir para a inclusão de tais debates e reflexões para a sala de aula? Uma vez que, o mundo virtual é tema imediato do mundo real da sala de aula e as informações que são propagadas se refletem na escola, na juventude e em sua formação plural. Neste projeto me refiro especificamente a disciplina de Sociologia e sua colaboração científica para estabelecer essa ponte entre fortalecimento educacional diante a era de tecnologias, informação rápidas e autonomia do aluno como uma prática educacional de urgência. Segundo Witte (2012), na medida em que as tecnologias de informação e comunicação baseadas na Internet transformaram a sociedade, elas transformaram, também, a disciplina da sociologia.

Neste trabalho, analisaremos como a educação em direitos humanos vem ganhando espaço no campo da educação desde o processo de redemocratização do Brasil (1980). Conquistou território e se tornou fundamental para a compreensão da cidadania e o que é ser cidadão na forma total dos direitos. Diante do grande avanço tecnológico e das grandes demandas sociais, ao abordar assuntos como, igualdade de gênero, violência, homofobia, racismo, entre outros, a escola se tornou um espaço ainda mais afirmativo para dissolver ações e pensamentos preconceituosos e à margem da realidade das juventudes que ocupam o chão escolar.

O projeto visava contribuir para o estreitamento da relação entre Direitos Humanos e a Escola.

De acordo com Moll:

pensemos na aproximação das práticas escolares em relação às outras práticas sociais e culturais, aos espaços urbanos tratados como territórios educativos. Pensemos ainda na escola em meio a um processo que imbrica saberes escolares aos saberes que “circulam” nas praças, nos parques, nos museus, nos teatros, nos cinemas, nos clubes, nos espaços de inclusão digital, nos movimentos em favor dos direitos humanos materializados na proteção das mulheres, das crianças e dos jovens. (2009, p.15)

O aluno que compunha a rede básica, seja na modalidade regular e/ou integral de ensino no estado de Pernambuco, pôde experimentar o estudo para os direitos humanos enquanto cidadão na fase escolar, ainda no ensino fundamental II. Foi garantido o contato, análise e reflexão sobre o documento que garante os direitos dos homens e que os definem como iguais em direitos inalienáveis

Para finalizar esse trabalho, optei por desenvolver e adaptar o jogo de tabuleiro de mesa como ferramenta para uma experiência prática e social no chão da escola sendo aplicado para o aluno na disciplina de sociologia. O jogo, já é conhecido como um artifício de socialização e integração, que permite experimentar um mundo místico e ao mesmo tempo tomar decisões que proporcionem profunda reflexão para os jogadores. Através da estrutura inspirada na realidade com leque de possibilidades, que cabe uma reflexão sobre a necessidade de falar sobre educação e direitos humanos, ressaltar o atual cenário social que a juventude está inserida, provocá-los a analisar situações que envolvem as temáticas de direitos humanos, mídias, racismo, violência.

2. Metodologia

Mediante a proposta desenvolvida neste trabalho o método de pesquisa utilizado será pesquisa-ação. Uma vez que, tanto o professor, quanto o aluno está inserido no contexto e problemática de violação dos direitos humanos. Segundo

THIOLLENT, 1997 esse método é um tipo de pesquisa social prática que pode ser realizada ativamente por meio da ação ou com a resolução de um problema coletivo, onde pesquisadores e os participantes estão inseridos na situação ou no problema e atuam de modo cooperativo ou participativo.

Assim, O projeto contará com a colaboração dos professores da rede Estadual de ensino no Pernambuco, no Município de Petrolina. Os estudantes que participarão do projeto cursam 2º e 3º ano do ensino médio e as escolas colaboradoras onde o produto será aplicado são de modalidades distintas de ensino, ensino básico regular, ensino médio de tempo integral e escola integral e técnica.

3. Resultados e Discussão

Que a proposta deste trabalho e a sua aplicação na sala de aula, contribua e complemente as temáticas propostas nas aulas de sociologia na educação básica. Desde o momento da aplicação que ele desperte no(a) aluno e docente a importância de compartilhar os conhecimentos das ciências sociais para melhor compreensão da sua contribuição na sociedade ligas as questões contemporaneidade. Tornar viável a participação do jovem na realidade social através de uma ferramenta pedagógica que o aproxime da ciência e da realidade de modo crítico e reflexivo. Ressaltar que um indivíduo não deve ser um mero receptor e multiplicador de informações, mas sim, que ele se torne um indivíduo com capacidade de filtrar, questionar e que tenha o hábito de pesquisar a informação de maneira segura, a fim de garantir seriedade e responsabilidade sobre a difusão das mais variadas informações que impactam o mundo no qual vivem.

4. Referências

Dayrell, Juarez. **A escola "faz" as juventudes? Reflexões em torno da socialização juvenil**. Educação & Sociedade [online]. 2007, v. 28, n. 100 [Acessado 10 Junho 2022] , pp. 1105-1128. Disponível em: . Epub 29 Out 2007. ISSN 1678-4626. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302007000300022>.

Ferreira, C. R. (2014a, abril). *Médias e Direitos Humanos*. ufpb.br. <http://www.cchla.ufpb.br/redhbrasil/wp-content/uploads/2014/04/M%C3%8DDIA-E-DIREITOS-HUMANOS.pdf>

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 24 p.

MOLL, Jaqueline. Um paradigma contemporâneo para a educação integral. Pátio – Revista Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, Ano XIII, Ago/Out 2009.

THIOLLENT, M. Pesquisa-Ação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

WITTE, J. C. **A Ciência Social digitalizada: avanços, oportunidades e desafios**. Sociologias, v. 14, n. 31, 2012. Disponível em: . Acesso em: 14 jun. 2022.